

ESPOZENDENSE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.
Composto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—E. Espozende

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis
Os sds. assignantes tem 25 ª de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis
O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar

N.º 135

6 DE MAIO DE 1909

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

III ANNO

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.
Redacção e administração, Rua Veiga Botelho n.º 7 a 9—ESPOZENDE

A LINHA FERREA

COMICIO

Voltamos de novo á lca com mais denodo, com mais entusiasmo em prol d'uma ideia que já começa a sahir dos moldes theoricos da phantasia, para se fixar em actos decisivos e animadores. A construcção da linha ferrea de Villa do Conde, pela Povoá, Apulia, Fão e Espozende, até Barcellos, para alguns sce- pticos mesmo que ainda havia, começa a deixar de ser uma utopia, para ser desde agora uma esperan- ça bem fundada, uma ideia firmemente radicada na sua proxima realisacão.

As associações de clas- se dos quatro concelhos be- neficiados, as suas aggre- miações recreativas, todas as collectividades enfim que, representando a maio- ria dos seus habitantes, representam tambem as suas nobres aspirações, as necessidades que mais os opprimem, os melhoramen- tos de que mais urgem, tem já continuamente ma- nifestado, quer publica, quer particularmente a sua adhesão valiosissima, o seu prestimo moral á ideia pa- triotica do illustre jorna- lista villacondense, o snr. Emygdio d'Oliveira.

A experiencia está feita, a boa vontade de todos está manifestada, a neces- sidade da construcção da linha está bem demonstrada nos clamores unisonos da des- protegida população de quatro concelhos, dos quaes, sem duvida, o mais bene- ficiado será o nosso.

Pois bem; esta effer- vescencia que se tem crea-

do ao redor d'este plano assente,—a construcção d'uma linha ferrea que atra- vesse este concelho,—este justo entusiasmo que tão briosamente tem sido com- partilhado por todos os pa- triotas, urge que não es- moreça, que não se apa- gue no indifferentismo vul- gar, na inercia vergonho- sa por tudo o que parece quasi impossivel de conse- guir, o que as mais das vezes provém de não se aproveitarem energias, de não se alimentarem ideaes, de não se secundarem com viva força rasgadas inicia- tivas como esta que a im- prensa de Villa do Conde tão d'nodadamente tomou.

E' necessario continuar a lucta, unir-se a impren- sa ás associações de clas- se; estas ao povo inteiro e numa communhão bem manifesta de interesse e de ancia pelo progresso, representarmos todos ao governo, no sentido de se lhe fazer ver com toda a impassibilidade que nos permitir o ostracismo a que somos votados, n'este desterro perpetuo a que temos estado condemna- dos, com toda a energia do nosso animo, a necesida- de inadivel, a falta insub- tituivel da construcção d'essa linha.

E' necessario fazer-se- lhe vêr, que, se porventu- ra alguém ha que tenha ha muito o exclusivo da cons- trucção d'essa linha, lhe seja elle retirado, logo que não cumpra o seu encargo.

E depois numa explanação rigorosa, embora succinta,

por numeros, por factos e por provas, manifestar-se- lhe o alcance que d'ahi provem, para o inter sse particular, para o commer- cio, para a industria, para o bem geral de quem por mais tempo não pode vi- ver asphixiado no aperta- do ambiente que lhe de- marcam umas estradas pes- simas, intransitaveis e pou- co numerosas. Qual o mo- do para publicamente apre- sentarmos ao paiz, ao go- verno, a justiça do nosso pedido? Qual o modo de congregar por uma vez os- tensivamente todas as von- tades, todas as adhesões, todos os bons criterios dos habitantes d'este concelho? Não será o realizar-se n'esta villa, o mais breve que fosse, um comicio publico em que, explanada a ques- tão por alguns dos mais influentes filhos d'esta ter- ra, se proclamasse unani- memente a necessidade, a urgencia que temos da li- nha ferrea? Não seria isso uma affirmacão poderosa uma valiosa recommenda- ção junto dos poderes di- rigentes, para a realisacão das nossas mais ardentes e justas ambições?

E' esta a ideia que pro- pomos, que apoiamos, e que defendemos com a ra- zão que cabe á logica na- tural. Parece-nos ser ella a unica que fará desviar os olhos dos politicos por- tuguezes, para o estado de- cadente do nosso concelho; porque nesse comicio fal- lar-se-hia verdade, mostra- riamos o atrazo que Es- pozende tem soffrido no seu progredimento, no seu commercio, na navegacão, como praia balnear e co- mo séde de comarca, e dir- se-hia que o unico obsta- culo a uma grande ancia de progresso que sempre tem- mos tido, tem sido sempre

la falta d'uma linha ferrea Para dizer estas e ou- tras verdades, para de- sentorpecer energias, e ani- mar vontades, para o exi- to do comicio ser seguro, nem ao menos nos faltam oradores valiosos, influen- tes de prestigio no nosso concelho que podem por em pratica o alvitre que hoje aqui modestamente apresentamos. Para elles em especial e para todos enfim que amam entra- nhadamente este bello canteiro do pittoresco Mi- nho, e aneiam pelo re- surgimento material do nos- so concelho, para esses é que são dirigidas as nossas uespretenciosas palavras.

Fica assim patenteada esta ideia, como iniciativa para um comicio de todo o concelho, em que se mos- tre a necessidade e a ur- gencia e se formule o pe- dido da construcção da li- nha ferrea de Vairão a Bar- cellos, atravessando Es- pozende; e desde já as co- lumnas d'este jornal estão abertas para todos os que queiram adherir e collabo- rar na realisacão do que acabamos de expor.

De todos esperamos o maior auxilio e boa von- tade, porque o bem é ge- ral e o interesse que d'el- le advem compensa todos os sacrificios.

Sessão Municipal de 17 de abril de 1909

Entre vario expediente, foi lida uma carta-officio que a presidencia diz ter recebido ha dias do sr. Condido Landolt, illustre director da «Propagan- da» da Povoá de Varzim.

Em seguida uza da pala- vra o Ex.^{mo} presidente e diz: que esta Camara deve adhe- rir, em absoluto, á proposta do Ex.^{mo} Sr. Candido Landolt, não só porque ella representa um melhoramento para toda a regio atravessada, mas tam- bem e principalmente porque

considera esse melhoramento como a base essencial do pro- gresso de Espozende. Ligada esta terra a Barcellos. Povoá e Villa do Conde, Espozende pode ainda um dia progredir desenvolver-se, ser grande; mas sem esse melhoramento nunca isso será possivel. Es- pozende é das unicas villas do littoral do reino, dos poucos portos de mar que não está ligado á rede ferro-viaria, d'ahi o seu pessimo estado eco- nomico e financeiro; d'ahi a sua ruina. Por isso é suma- mente grato para nós espozen- denses, seguir passo a passo a lucta encetada por Emygdio d'Oliveira e secundada por Candido Landolt para conse- guir tão relevante melhora- mento para esta terra. E as- sim, rendendo o tributo do nosso mais profundo respeito a esses dois homens que tra- balham denodadamente a fa- vor da nossa causa, proponho que a Camara Municipal de Espozende adherindo em ab- soluto á proposta de Candido Landolt, invide todos os es- forços ao seu alcance para que seja coroado do melhor exito a ideia defendida tão brilhan- temente por esses dois insignes jornalistas. Proposta de sua Ex.^a foi approvada por unani- midade, sendo resolvido com- munal-o telegraphicamente ao illustre director da «Propa- ganda». Falla depois o Ex.^{mo} administrador do concelho e diz: que quando a imprensa da Povoá Villa do Conde e Espozende tratam patriotica- mente de encarecer as vanta- gens que podem advir ao com- mercio, industria e agricultura com a creacão d'uma linha ferrea a partir de Vairão atra- vessando Villa do Conde Po- voá e Espozende com o seu ponto terminus em Barcellos, nós espozendenses não pde- mos ficar indifferentes a tão importante melhoramento. Ora o nosso concelho tem tudo a lucrar com a realisacão d'essa obra que ha-de necessaria- mente desenvolver o nosso concelho pela approximação rapida e commoda dos mer- cados de Barcellos, Povoá e Villa do Conde. A via ferrea corta as freguezias mais im- portantes dos tres concelhos que atravessa, levando as suas mercadorias por preços rasoa-

vêis ao fim a que são destinados. Se as populações d'estes concelhos teem tudo a lucrar com esse progresso a empresa não terá menos. Os nossos fornos de cal que exportam aquelle artigo para diversas localidades, são um grande factor d'interesse para essa empresa. O vastissimo pinhal d'um ao outro extremo do nosso concelho, donde sahem diariamente dezenas de carros de ferro para a fabrica de Barcellos e estação de Laundos, contribuirá poderosamente para a sua prosperidade. O granito do nosso monte do Faro que não tem rival na provincia é conduzido diariamente em dezenas de carros para a Povoia e Barcellos e daqui tem embarcado para Espinho e Aveiro em consideravel quantidade. Alem d'isso as fertis freguezias das Marinhas, Apulia, S. Bartholomeu do Mar, Belinho e Antas exportam semanalmente para os mercados de Barcellos Povoia e Villa do Conde centenas de carros de legumes e cereaes que d'ali vão abastecer as cidades do Porto, Braga e Guimarães. A via maritima desaparecerá com esse melhoramento porque a importação de pedrã de cal, sal e outros artigos passará a ser feita pela via terrestre. Todas as quintas feiras uma grande massa da população que vai ao mercado de Barcellos a pé e de carro, aproveitará o caminho de ferro por causa da sua rapidez e commodidade. Na estação balnear, os banhistas que frequentam as praias de Apulia, Fão e S. Bartholomeu do Mar, darão um grande contingente para essa viação acelerada. Nós que amamos o progresso da nossa terra, não podemos deixar de applaudir os iniciadores dessa cruzada civilisadora que tende a desenvolver o commercio, a industria e a agricultura de tão importantes concelhos. Bem haja esta edicidade na sua adhesão ao progresso do nosso concelho. Temos a certeza que os capitalistas de Espozende não deixarão de concorrer tambem com os seus capitães para tão util empreendimento. Ao brilhante jornalista e eminente escriptor Emygdio d'Oliveira pela sua patriótica iniciativa, apresentam os espozendenses os protestos da sua altissima gratidão e do mais vivo reconhecimento.

LITTERATURA

MAIO

Chegou maio!
Vem clareando a madrugada
Sinto no ar uma canção misteriosa, quase impercível,
mas que enche de musica a alma.
Dos campos e dos pomares,
dos pinhaes e dos máts, evoluam-se uns effluvios tepidos enebriantes que delicias e vivificam.
Chegou então o maio?
.....
Pois que sinfonia, que suave e dulcissima sinfonia é essa que o melro, o poeta, o

madrugador alegre, canta ali nos loureiros do vallado?.. E esse harmonioso concerto com que as avesinhas me delectam de sobras maciças tocadas de branco?.. E aquella trova, singelamente bucolica, que o regato murmura por entre a loucamba verdura dos seus fêtos?.. E este azul diafano suavissimo do teu?..

E demais que vêm a dizer esses, girados e vistosos ramalhetes que pendem do portafol do lavrador, do peitoril das janelas, do beiral dos telhados?

Flores, azul, trovas, sinfonia, aromas...

Foi maio que chegou!
Chegou o maio, o garrido, o ful do anno, o engalanado e primoroso janota que se veste de flores, que se sustenta da musica das avesinhas, que se delecta com a murmura trova dos arroios e se corda com o azul diafano do infinito...

1 de maio de 1909.

Manoel Boaventura.

LEMBRANÇA

A dona O. S.

Doce filha da saudade,
Porque me vens magoar?...
Tu podes á mente lembrar
A virgem que eu amei!
Bem vês que como ha vida,
Como ha terra, mar e céus,
Como ha Patria, mãe e Deus,
—Fido amor—lhe consagrei!

Na bem estar d'essa creença
Como que minha alma sonhara;
Em meu proxir eu julgava
Gosar dias venturosos;...
Mas hoje tristinho diviso,
Lá... no extremo do futuro
Além... em ponto escuro;
—Os meus dias das d'idosos!

Porque, mulher, esqueceste,
A mim que t'adorava?...
Eu, que tanto te amava,
Como nunca amei no mundo?
Foi esse o amor primeiro;
Que em meu peito gravou-se
Mas bem cedo elle finou-se
Como esse olvido profundo!

Que fizeste dos protestos
Que junto a mim proferiste?...
Das juras que me ouviste,
Já nem te lembrás sequer!...
Do meu viver destituído
Os dias que me restavam,
Bem ledes se deslisavam
—A' tua sombra, mulher!...

Quer dormisse, ou velasse,
Nas longas horas do dia,
Na mente alegre se revia
D'essa imagem seductora!
Mas hoje, ella prepassa,
Como sombra do martyrio;
Da febre em meu delirio,
Como miragem traidora.

Ai! Voa, fôge lembrança,
Que tu me podes matar;
Vê se a podes fallar:
Vai contar-lhe a minha dor!
Entra de manso na alcova
A' noite em hora avançada,
Se rindo a vires, deitada,
Sonhando com outro amor.

(Abjil) Stere.

CARTA DE LISBOA

DISSOLUÇÃO

Enquanto a commissão de geologos nomeada pelo governo, inicia os seus estudos sobre os desabamentos de Benavente, permitam-me lhes falle um pouco de politica. Quando foi do arcabuzamento do D. Carlos no Terreiro do Paço, esperava-se que a vida nacional enveredasse por novos caminhos, e fosse tudo claro e luminoso como o sol. Nada disso se deu. Os alcatrúzes rotativos continuaram explorando o pais a seu praser, repartindo entre si os administradores de concelho, e toda a empregadagem dos ministerios. A nação, querendo resurgir, embora sem muita creença no elixir republicano, vai-se pouco a pouco afastando dos seus algozes, com nojo pelos seus processos baixos, pelas alcavallas ignobeis que vincam, e pelos empréstimos que exhaustoram. Hoje, mais do que nunca, attingiu-se a convicção de que nós caminhamos irremediavelmente para uma tutela estrangeira, aliada as Colonias como vão sendo, sem a sancção parlamentar, e sem um protesto colectivo forte e vigoroso característico dos povos com vida, que querem ter a autonomia mesmo á custa do sangue. E quando se esperava que, em vez dos processos de Azambuja e Peral, governassem a lealdade e o patriotismo, continua o predomínio dos sobscritões e empréstimos nefandos, com um impudor revoltante. O sr. José Luciano teima em dirigir Portugal, na sua cadeira de rodas com o gato a roçar a felpa pelas mãos enfraquecidas.

Todos os bórnaes de valór são escorraçados, porque não são doces aos Navegantes! A questão Casero da Motta veio provar que a dissolução está em incubação, prompta a sair das Necessidades á primeira vós. Quem a fará? O sr. Telles? Não! Seja como for, a Corda envereda por um pessimo atalho, não notando a enorme força do partido republicano, que pode dum momento para o outro sacudir fortemente a nação, num movimento revolucionario de largo alcance, com o concurso dos srs. Alpoim e Teixeira de Sousa. Certo é que Montesquieu escreveu algures que os povos teem o governo que merecem, mas não é menos verdade que a sociedade portugueza está profundamente agitada e convulsionada, resolvida a tudo em prol da Independencia! Juizo!

Dulcinea Junior.

Hotel Villarinho

Chamamos a attenção do publico e dos forasteiros para este magnifico hotel, o mais acciado e com magnificos commodos expressamente feitos para esse fim, situado num dos melhores pontos da villa, cujo serviço de meza é feito com a maior limpeza e aceio a par da modicidade de preços. Tem ultimamente sido muito frequentado por grupos

de forasteiros que tem vindo até aqui de passeio e que lhe tem tido os mais rasgados elogios em todo o sentido.

Por esse motivo não temos duvida em recommendar o Hotel Villarinho aos que ainda não tem verdadeiro conhecimento d'elle.

Tempo

Nos ultimos dias tem chovido torrencialmente.

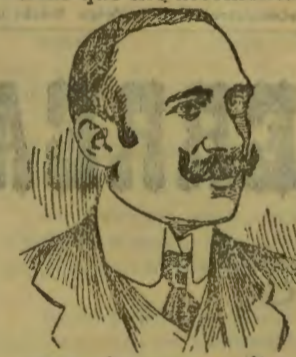
A Salsaparrilha do Dr. Ayer

Purifica o Sangue

0081 30 DIA 30 8

Rua do Heroismo 78, Porto.

"Com o maior prazer venho perante Vas. Srias. declarar que soffrendo ha longo tempo de varias manifestações siphilíticas que me atormentavam a existencia e me impediam muitas vezes de trabalhar, fiz uso do depurativo 'Salsaparrilha do Dr. Ayer,' que em pouco tempo me renovou o sangue, encontrando-me hoje completamente curado.



Aquelles que soffrem do mesmo terrível mal eu aconselho a Salsaparrilha do Dr. Ayer não só como depurativo do sangue mas ainda como tonico dos nervos, pois que além de me terem desaparecido as referidas manifestações encontro-me com mais energia, comendo com appetite, e fazendo perfeitamente as digestões.

D'esta minha carta, assim como da photographia inclusa, podem Vas. Srias. fazer o uso que melhor entenderem.
15 de Abril de 1908.

(a) EVARISTO DA SILVA.

A Salsaparrilha do Dr. Ayer

Preparada pelo DR. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., E. U. A.
Vendo-se em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios geraes James Cassels & C.ª Succ. Rua Mousinho da Silveira 85 — PORTO

Grande officina e deposito de mobillas

Para a officina e vasto deposito de mobillas do nosso amigo sr. Ignacio Gonçalves Turra, da vizinha freguezia de Fão, chamamos a attenção do publico que precise de se fornecer de qualquer objecto de adorno para casa, taes como: camas, lavatorios, commodas, espelhos, redomas, toucadores e mil outros objectos que elle tem exposto á venda nos quaes rivalisa em preços com outras terras garantindo a sua perfeição e acabamento, o que não acontece na maioria do fabrico d'aqui fóra.

O publico que visite o seu estabelecimento e verá a veidade da nossa affirmativa.

Da capital

Depois da demora ali de dois mezes, regressou a esta villa o sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, sua ex.ª esposa filhos e cunhada D. Arminda Paschoal.

Luz electrica

Sexta feira de madrugada fez-se em Villa Nova de Fomalicão a experiencia da illuminação electrica, dando bom resultado.

Fabrica de cal

A dous possos desta villa, na foz do nosso Cavado, temos nós a importante fabrica de cal, do nosso bom amigo, sr. Luiz Palmeira, que fabrica a melhor cal do nosso Minho, cuja prova está

O grande tremor de terra

UMA ENORME CATASTROPHE

Novos abalos

Pelo governo, foi hontem recebido o seguinte telegramma:

BENAVENTE, 3.—A' 1 hora e 10 minutos da tarde sentiram-se, com pequeno intervallo, dois abalos de terra, acompanhados de ruído sob'e raneo, sendo o primeiro um dos mais violentos, sentidos até hoje. Não houve consequencias.

no seu grande movimento e nos pedidos que diariamente tem para Barcellos, Braga, Villa Verde, Vianna e outras terras onde ha tambem fabricas do mesmo genero mas que não rivalisam na qualidade, motivo porque o seu genero é procurado.

Com isto muito nos regosijamos e fazemos votos pela prosperidade de sua fabrica.

SEMENTEIRA DE MILHO

5 litro de milho semente com um adubo composto contendo 8.ª de potassa produziram 75 alqueires de milho.

E' claro que este adubo além de potassa continha as dosagens competentes de azote e acido phosphorico.

Os lavadores não são devem acceitar como adubos para milho senão os que temham pelo menos 5.ª de potassa.

Quem semeia milho com estrume ou matto deve juntar a cada carrada 10 a 25 Kilos de Cloreto de Potassio ou 50 a 100 Kilos do adubo potassico Kalinite. Estes adubos podem tambem ser repalhados a lango por toda a terra antes da sementeira fazendo-se em segunda uma gradagem.

Mais esclarecimentos não

G. HEROLD & C.ª

LJSBOA PORTO
14 Rua dr Prata, 22. Rua Nova da Lafundaga.

JOAQUIM CESAR PAIVA

CIRURGIÃO DENTISTA

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa e com longa Pratica dos Hospitais de S. José e anexos

Especialista no tratamento de doencas de bocca e dos maxillares

TRABALHOS GARANTIDOS

Offerece os serviços da sua especialidade que constam de

Cirurgia dentaria—Extracção sem o menor soffrimento por meio de anestesico locais.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA

Endereço telegraphico: VIDA—LISBOA

Numero telefonico:—1.849

Autorizada pelo governo de Sua Magestade (Portarias de 8 de Junho de 1908 e 24 de outubro de 1908) e de sua Magestade Catholica (Real Ordem de 31 d outubro de 1908)

UNICA COM SUCCURSAL EM HESPAHHA
RUA DO ALECRIM N.º 10, 1.º

SEGUROS DE VIDA

EM CASO DE MORTE—COM EXAME MEDICO

Vida Intelra—Seguro que se vence por morte do Segurado
Temporarios—Tendo principal applicação para garantia de empréstimo.

Mixtos—Vencem-se no fim de um determinado prazo, ou por morte do Segurado, se esta occorrer dentro deste prazo.

Praso fixo—Vence-se no fim de um determinado prazo, cessando a obrigação de pagamento de premios, se o Segurado fallecer antes do Vencimento do Contracto.

Combinado—Seguro de VIDA INTEIRA e conjuntamente constituição de uma renda vitalicia differida a favor do proprio Segurado, se elle sobreviver ao praso de pagamento dos premios.

Supervivencia—Seguro dtuma renda que devia ser paga a determinado beneficiario a partir do fallecimento do Segurado

Conjuncto—Seguro de VIDA INTEIRA sobre a vida de duas pessoas, pagavel pelo primeiro fallecimento.

EM CASO DE VIDA—SEM EXAME MEDICO

Rendas Vitalicias Immediatas—Vulgarmente chamadas fundos perdidos.

Rendas Vitalicias Differidas—ou pensões de reforma.

Captaes Differidos—Constituição de Dotes para crianças e adultos.

Captaes Differidos com Contraseguro—Constituição de dote com restituição dos premios no caso do contracto não se vencer.

SEGUROS TERRESTRES **SEGUROS AGRICOLAS**
SEGUROS CRISTAES **SEGUROS MARITIMOS**
SEGUROS POSTAES

A partir do dia 1.º de Janeiro de 1909.

Accetam-se agentes e angariadores nas terras da provincia onde os não haja. Comissões Remuneradas

NOVIDADE LITTERARIA

“O SOLAR DOS VERMELHOS,”
BREVEMENTE

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este pais, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprcval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffluao, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura sem tinta azul.

P. O. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

PHOTO-REVISTA A

ILLUSTRAÇÃO MENSAL

Jornal dos amadores de Photographia

CONDIÇÕES

ASSIGNATURA—Reino, Ilhas e Colonias, anno (1908)..... 13000
Brasil..... 43000

Accetam-se correspondentes em todas as localidades.

Cobrança pelo correio, 50 reis. Para o ultramar, 150 reis.

Toda a correspondência deve ser dirigida ao Director do PHOTO-REVISTA—Rua da Fabrica, 55—Porto.

REVISTA DE GUIMARÃES

Numero especial

FRANCISCO MARTINS SARMENTO
Cada exemplar 13500 reis
Os Argonautas, por F. Martins Sarmento

Cada exemplar 13500 reis
Documentos Ineditos do século XII-XV, por Oliveira Guimarães e Abade de Tagilde. (Separata da Revista de Guimarães).

Cada exemplar 500
Pedidos à Sociedade Martins Sarmento ou ao sr. Francisco Jacome—Guimarães.

No Porto, venda na livraria Moreira praça de D. Pedro

CATECHISMO POPULAR CATHOLICO

Por

Francisco Spirago
Professor do Seminario Imperial e real de Praga

Tradução e adaptação portugueza do

Dr. Manoel Abundio da Silva
Professor e advogado

E
Com uma Carta-prefacio
Pe. Ex.º e Rev.º Sr.º

D. Antonio José de Sousa Barrozo.

BISPO DO PORTO

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto, formado 8.º grande, typo legivel e completamente novo e bom papel.

Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

A distribuição que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de bezembro

Accetam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencia n'esta cidade. A comissão é de 20 %.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex.ºs srs. correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua das Flores 42 1.º andar—PORTO.

OS ANJOS DA TERRA

O MELHOR ROMANCE DO LAUREADO ESCRITOR

Enrique Peres Escrich
Edição Magnificamente Illustrada
Cada Tomo 100 rs.

Cada Fasciculo 20 rs.

Valiosos brindees aos srs assignantes. A empresa da Biblioteca do Povo, no intuito de ser grata ao favor com que o publico acolheu a sua primeira tentativa

—Os Filhos do Trabalho, que tão extrordinario agrado tem tido dos seus assignantes, resolveu encetar uma outra edição—“Os Anjos da Terra”—distribuindo aos srs. assignantes.

Valiosos Brindees

1.º BRINDE

Dez Libras Em Ouro

2.º BRINDE

Uma obrigação de emprestimo portuguez de 34 de 1905 podendo o seu possuidor ter um premio de

Cinco Contos De Reis

3.º BRINDE

1 Relogio De Ouro Para Senhora

4.º BRINDE

Um Gramophono e seus competentes discos

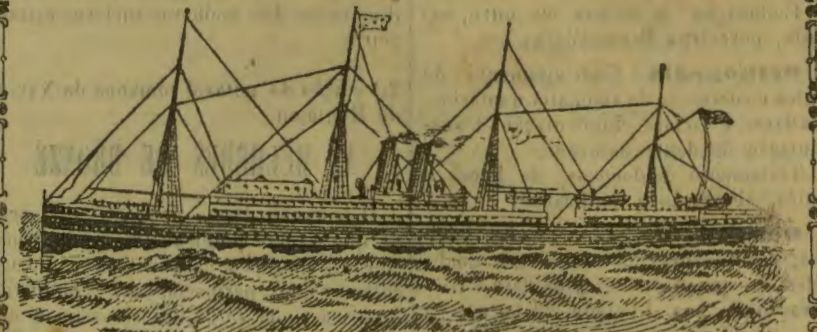
5.º BRINDE

Um estylo de prata para toilette de senhoras

Os brindees serão distribuidos segundo a extracção da toteria que se realize depois de concluida a obra e em conformidade com o anuncio feito nas capas do ultimo fasciculo e do ultimo tomo.

Toda a obra e ta a apenas aproximadamente 13800 reis.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illuminados a luz electrica dando excellent tratamento e vinho a todas as comidas.

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORITA, a 2 helices, de 9.500 toneladas, em 11 de Maio para o Rio de Janeiro, Montevideu Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

ORAVIA a 2 helices, de 5.500 toneladas, em 25 de maio para Pernambuco; Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente em SANTOS.

Os preços das passagens de terceira classe, de LEIXÕES para os portos do Brazil são de 393500 reis e para Montevideu e Buenos-Ayres 403500 rs.

Este preço é devido aos paquetes serem da Bahia e estarem classificados em primeira categoria. Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal:

KENDALL PINTO BASTO & C.º

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

A SAHIR DO PRELO

A ENTRAR NO PRELO

PÉTALAS

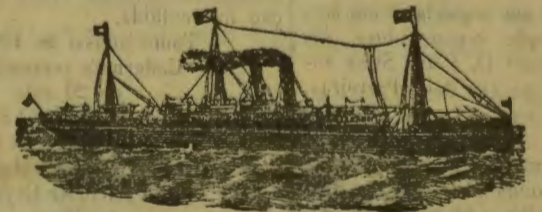
2.ª EDÇÃO

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

VOL. V

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA em 17 de maio

Para a Madeira S. Vicente Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ASTURIAS em 31 de maio

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON em 14 de Junho

Para a Madeira, S. Vicente Pernambuco Bahia Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 383500 reis
" " " " Rio da Prata 403500 "

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os belichees á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a anticipação

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO

Ou aos seus agentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do sr. José da Costa Terra.